

ANÁLISE EUFÓRICA: A INFLUÊNCIA DAS CORES NO SERIADO *EUPHORIA*

Carolina Borges do Nascimento (Aluna)¹

Lucas Jahnel Cangelli² (Orientador)³

RESUMO

A seguinte pesquisa contribui para entender como as cores influenciam a causa de emoções em conteúdos audiovisuais, especialmente na série *EUPHORIA* (2019), que utiliza as cores e as composições harmônicas para complementar a construção de sentido na narrativa. Diante disso, autores como Eva Heller, Luciano Guimarães e Goethe, comentam sobre o comportamento das cores diante da sociedade e como cada uma delas fornecem significados distintos dependendo de comportamentos culturais e o contexto em que ela é aplicada. Com a apuração deste trabalho, procuramos entender como a utilização das cores foi empregada em produções audiovisuais agregando valores na construção da narrativa.

Palavras-chave: Cor. Teoria das cores. Construção de Sentido. Euphoria. Audiovisual.

INTRODUÇÃO

A série norte-americana *Euphoria*, criada e dirigida por Sam Levinson para a HBO em 2019, é baseada em uma minissérie de mesmo nome. A trama aborda assuntos como sexo, violência, identidade, amor e traumas, tendo como personagem principal Rue Bennett (Zendaya), uma jovem de dezessete anos que durante o decorrer da narrativa tenta recuperar-se do vício em drogas e ao mesmo tempo entender o mundo em que vive. Rue, além de contar sua história, relata os acontecimentos de todos que estão a sua volta, permitindo que o espectador conheça os demais personagens pela sua perspectiva. Neste trabalho foram abordados outros personagens além de Rue, Cassie e Lexie, permitindo estudar como as cores são aplicadas para relacionar à característica e personalidade de cada uma.

¹ Graduanda em Produção Audiovisual na Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM) E-mail: 231479@sou.fapcom.edu.br

² Professor Orientador da segunda parte da pesquisa: Especialista em Roteiro para Áudio e Audiovisual pela PUC-SP, Professor da Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM) SP - Email: lcangelli@gmail.com

³ Orientadora da primeira parte da pesquisa Professora Fernanda Elouise Budag - Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, com pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM-SP. Professora da FECAP e do POSCOM-UFSM. E-mail: fernanda.budag@gmail.com

Diante disso, a questão que permite nortear este estudo é: quais os significados que são passados através da escolha das cores e o que isso fornece para a narrativa da série? Sabemos o quanto importante se faz a linguagem cinematográfica, com planos, ângulos e enquadramentos diferentes. Ademais, a colorimetria da narrativa não deixa de ser essencial, pois tem como finalidade deixar as cenas da trama enriquecidas, transmitindo um tipo de emoção e sentimento ao telespectador.

O estudo de cores apresenta diversas interpretações, principalmente o que elas podem suscitar quando são utilizadas nos diferentes contextos narrativos. Por exemplo, Johann Goethe, estudou no ano de 1798, sobre como as cores são instituídas e, como conclusão, obteve que elas são criadas a partir da relação entre luz e escuridão, ou seja, oposta à ideia de Isaac Newton (1670), que retratava a constituição da cor através de uma única luz branca refletida do Sol, que quando separada por um prisma era consolidado tendo assim algo semelhante à luzes do arco-íris. Com essa afirmação, Goethe publicou o seu livro *A Teoria das Cores* (1810). Prosseguindo com os estudos de Goethe, o neurocientista Kurt Goldstein, (1878-1965), formulou uma outra hipótese: de que as cores estariam relacionadas com reações fisiológicas e sistemáticas, manifestando-se assim na experiência emocional. Eva Heller (2013), por sua vez, associa esses sentimentos como algo que está interligado às vivências dos seres humanos, que são comuns e pertencem à sociedade em geral.

A produção audiovisual *Euphoria* utiliza as cores para apresentar as personagens, caracterizando cada uma através de cores diferentes, como é o caso da personagem Cassie. Esta utiliza cores pastéis em seus figurinos, o que estabelece a sua personalidade como frágil e delicada. Quando essas cores são acrescidas ao comportamento da personagem, fortalece ao espectador a sua personalidade frágil. Essas cores estão ligadas com o psicológico da personagem, influenciando assim o seu comportamento durante a trama.

Além de complementar a personalidade, as cores estão presentes no estado emocional de cada personagem nas diversas situações. Como acontece com Rue, quando está em momentos que utiliza conteúdos ilícitos, as cores da personagem variam entre lilás e rosa, transmitindo a ideia de algo psicodélico.

Para a segunda temporada, lançada no ano de 2022, a série criou uma atmosfera completamente diferente da primeira temporada, mostrando o amadurecimento dos personagens, enquanto a primeira é a sensação de algo jovial. Assim, a estética sendo diferente, altera a narrativa que cada uma quer transmitir. Na temporada inicial, as cores são mais vibrantes e com maiores contrastes, mostrando, assim, os conflitos de cada jovem. Já a segunda apresenta a trama mais melancólica, com cores menos saturadas e com tons alaranjados.

Somado a isso, há ainda três objetivos específicos que conduzem nossa pesquisa: a) apresentar uma fundamentação teórica dos estudos da psicologia das cores; b) investigar como as cores se comportam diante das tramas de cada personagem de *Euphoria* – Rue, Lexie e Cassie –; e c) apresentar a colorimetria distinta entre as duas temporadas da série.

O desenvolvimento desta pesquisa possui conteúdos bibliográficos que permitem a interpretação de autores que estudam a funcionalidade das cores em diversas perspectivas, permitindo assim interpretações sobre o assunto.

O estudo será alavancado para a psicologia das cores, que tem como objetivo explicar como que a interpretação delas estão associadas com situações sociais que nós seres humanos vivenciamos.

Além disso, as cenas da série serão analisadas para, assim, discutirmos como as cores foram aplicadas e qual é o seu propósito diante da narrativa e personagens.

A estética de qualquer produção audiovisual é um dos elementos responsáveis por despertar o interesse do espectador por tal conteúdo. Além do mais, quando assistimos a alguma cena de filme, série ou qualquer produção audiovisual, as cores ali presentes contribuem para apresentar uma mensagem, permitindo a criação de uma maneira de contar a história das personagens e todo o enredo da narrativa, que vai levando o espectador a sentir as emoções também visualmente. Diante disso, nos questionamos mais efetivamente quais os significados que são passados através da escolha das cores e o que isso fornece para a narrativa da série.

Respondendo a esse problema de pesquisa, partimos de uma primeira hipótese, que o seriado tem a intenção, através das cores, de apresentar as mudanças e os conflitos internos dos personagens, mostrando assim a sua evolução ao longo da trama. Por exemplo, quando Rue está

deprimida ou em crise, ela é envolvida por cores frias e escuras, como verde e azul; já quando está feliz após utilizar conteúdos ilícitos, as cores remetem à essa sensação como, roxo e rosa, criando muitas vezes o contraste entre a realidade e o surrealismo.

Uma segunda hipótese é de que a coloração das roupas das personagens também diz respeito à forma com que as personagens interagem na narrativa. Isso permite ao espectador uma identificação melhor do personagem com seus pensamentos e sentimentos. Um indicador disso são as roupas de Cassie, que condiz muito com toda a sua característica. Cassie usa roupas claras, neutras e se utiliza rosa ou até mesmo azul, são em tons pastéis, o que sugere a ideia de vulnerabilidade, fragilidade e delicadeza. Isso acontece porque a personagem passa por traumas familiares ligados ao pai o que acaba influenciando na sua vida posteriormente.

Por fim, a terceira hipótese é de que há uma coloração específica para as duas temporadas e isso difere os significados que cada uma quer transmitir. A primeira temporada usa cores mais saturadas e vibrantes, que representam a intensidade e o drama dos personagens. A segunda temporada usa cores mais suaves e pastéis, que representam a melancolia e o desencanto dos personagens.

Uma das razões para realizar este estudo surgiu a partir da curiosidade de compreender como as cores podem ser associadas com as emoções, como raiva, tristeza, felicidade, medo, surpresa, entre outras.

Torna-se necessário estudos teóricos de como é o funcionamento da cor em relação a uma narrativa, utilizando a psicologia das cores para argumentar sobre a analogia que determinadas cores e suas tonalidades podem interferir em um conteúdo audiovisual. Contudo, possui como alvo argumentar sobre a utilização dessas cores e entender o motivo pela qual elas são aplicadas para complementar a construção narrativa.

Temos como objetivo contribuir para o campo de estudo de produções audiovisuais e da comunicação, que possam compreender a importância de utilizar as cores para fazer projetos e assim trabalhar as perspectivas com o espectador.

Para desenvolver esta pesquisa a abordagem é qualitativa, pois busca compreender como as cores são utilizadas na série *Euphoria* para causar as emoções e caracterizações dos

personagens. A primeira etapa metodológica está baseada em fundamentação teórica acerca de conteúdos bibliográficos com informações que possam agregar para a construção do estudo. Em seguida são selecionados alguns momentos da série que representam diferentes situações e estados emocionais das personagens de interesse – Rue, Lexie e Cassie –, como felicidade, tristeza, raiva, medo, amor, etc. Com isso, as imagens da série serão apresentadas com a decupagem das cores retiradas dessas cenas, facilitando assim a atenção às cores e a explicação do que cada uma trata, de acordo com estudos dos seguintes livros; *Psicologia das cores* (Heller, 2000), *Teoria das cores* (Goethe, 1810) *A cor como informação* (Guimarães 2001) para assim descrever o que acontece durante as cenas.

O QUE É COR?

Alguns acontecimentos do cotidiano permitem o conhecimento da relação da luz com as cores, por exemplo, se entrarmos em qualquer ambiente ausente a luz, tudo ali fica uniforme tornando-se em uma única coisa, ao acendermos qualquer lâmpada, percebemos como aquele lugar se transforma em cores, ganhando personalidade, profundidades, gerando o conhecimento daquele local.

Estudiosos durante muitos anos tentaram conhecer as propriedades das cores e compreender a sua formação. Um dos pioneiros foi o filósofo grego, Aristóteles (384 a. C - 322 a. C), de acordo com ele, as cores estavam relacionadas aos elementos, como ar, água, terra e fogo, sendo cada um representado por uma cor: vermelho, fogo; verde, água; azul, ar e amarelo, terra. Pontuava também que as cores eram propriedades dos objetos, que eram apenas percebidas com a luz que incidia neles.

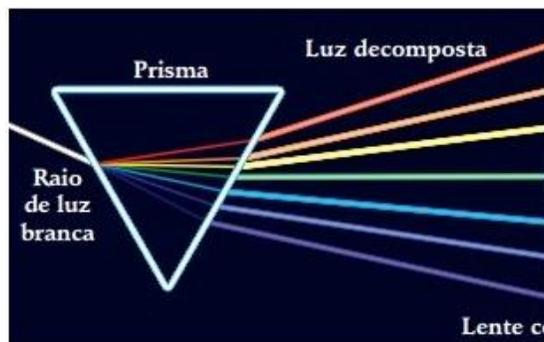
O pintor Leonardo da Vinci, em seu livro *Tratado da Pintura* (1792) cita uma referência ao que Aristóteles acreditava, complementando assim, com outras cores como o branco e o preto.

A primeira de todas as cores simples é o branco, embora os filósofos não irão aceitar tanto branco como preto como cores porque branco é a causa ou receptor de todas as cores, e o preto é a privação total delas. (DA VINCI, Leonardo. *Tratado Da Pintura*, 1792).

Um dos cientistas mais influentes de todos os tempos, Isaac Newton (1620), fez um experimento utilizando um prisma e a luz. Com esse objeto ele conseguiu a comprovação dos

seguintes pontos; (a) A luz emitida pelos raios solares, era na verdade, a combinação de todas as cores; (b) Cada cor manifesta-se ao desvio de maneira diferente em relação ao prisma.

Figura 1 - Experimento do prisma realizado por Isaac Newton.



Fonte: Totem Vestibulares (2019)

Johann Wolfgang von Goethe (1810), inicia a construção do seu ponto de vista, baseado no experimento de Isaac Newton. Para Goethe a teoria de Newton, não contemplava a subjetividade e é por esse motivo que em seu livro “*A Teoria das Cores*” (1810) apresenta a sua ideia de que o fenômeno da luz é responsável por causar sensações através da visão. Goethe tenta compreender melhor o processo de selecionar uma cor para a criação de uma pintura, e utiliza isso como o seu experimento com pintores, que por sua vez não ficou tão satisfeito com as respostas, já que os pintores empregavam apenas o ato de aplicar e combinar as cores e não o processo do significado desta cor. Vendo o seu experimento, decidiu aprimorar ainda mais o seu estudo relacionado às cores, tendo em vista o conceito de compreender as normas das quais as cores podem se misturar e passar de uma para outra, explicando como elas são constituídas, coisas que a teoria newtoniana não apresentava este argumento, mas uma maneira analítica da cor.

Profissionais dos Estúdios Pixar, pontuam suas ideias referente a utilização das cores, evidenciando a subjetividade e a sensação que a cor traz. A diretora de fotografia Sharon Calahan (2016), argumenta utilizando os seguintes termos: *Hue, Saturation e Value* em português: Matiz, Saturação e Valor. Sendo a matiz a variação qualitativa da cor, como azul, amarelo, verde; a

saturação está para a intensidade que será aplicada naquela cor; e o valor acaba sendo condicional, dependendo da maneira em que a luz está presente naquela cor, mais clara ou mais escura.

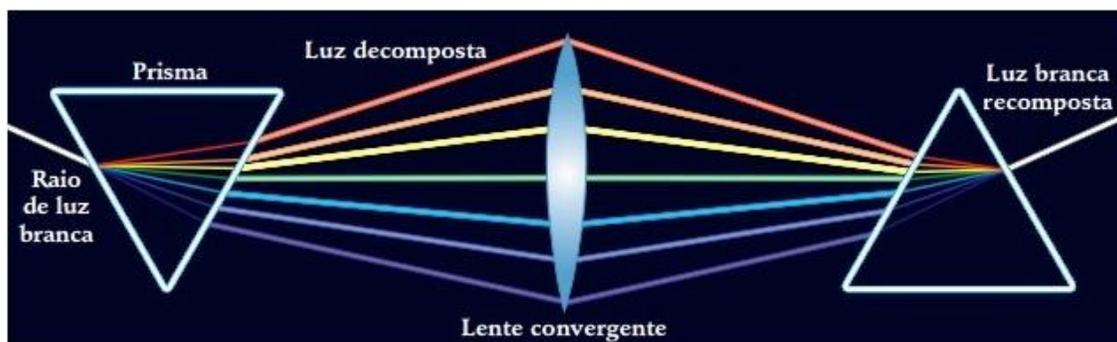
Os estudos aqui presentes foram excepcionais para criar o conceito de cor que instituiu-se na sociedade, por conta disso, conhecemos ela por sua finalidade descrita acima; matiz; saturação e luminosidade. Com isso, percebe-se que as análises realizadas no passado, permitiram a continuação de compreender como as cores funcionam e agregam sentidos.

A COR NA FISILOGIA

Isaac Newton (1643-1727) foi muito além de seus estudos sobre a teoria da gravidade, desenvolvendo a teoria newtoniana sobre as cores próximo aos anos de 1666 e 1670. Esse artigo consistia em diversos experimentos realizados pelo físico com temas sobre refração, óptica e a dispersão da luz em prismas.

Em seu experimento onde fora utilizada a luz branca, proveniente do Sol, quando refletida em um prisma, pode-se perceber que a mesma é dispersa em diversas cores, que nomeou de *spectrum* (Espectro). Nessa situação, colocou um novo prisma para captar essa luz que havia sido ramificada e logo ela foi refletida como luz branca novamente. Diante disso, Newton pode concluir que a luz era proveniente das cores que foram apresentadas, aplicando a hipótese de que elas não fossem puras, tendo o ponto de partida através da luz branca.

Figura 2 - Experimento do prisma com a luz branca recomposta.



Fonte: Totem Vestibulares (2019)

Newton para o processo visual o descrevia como um processo de múltiplas etapas, consistindo em uma progressiva desfiguração da imagem visual e sua transformação em eventos físicos no cérebro. (RIBEIRO, Jair Lúcio Prados. “Sobre as cores” de Isaac Newton - com tradução comentada, 2017).

Christiaan Huygens (1660)⁴ contribui com seus estudos para a construção de exemplares mecânicos, para que através deles explicassem as propriedades da luz e como ocorre a propagação. Chegando à conclusão, Huygens associou as ondulações do ar e som para comparar com as cores, assertivo dizia que a luz vinha juntamente através dos corpos luminosos porventura de algum movimento, tendo em vista que esse tipo de movimento fosse uma onda transversal, evidenciando assim que a cor necessitava de um meio para propagar-se.

Com a Morte de Huygens (1695) a sua teoria foi proveniente do enfraquecimento, enquanto a teoria mecânica de Newton crescia, com isso algumas coisas tomariam uma nova forma no século seguinte.

James Clerk Maxwell (1831-1879)⁵ foi responsável por acrescentar nesta nova etapa da Teoria da Luz, a luz como uma onda eletromagnética, pois até o fatídico momento os modelos eram representados pelas ondas mecânicas. Entretanto, a existência das ondas eletromagnéticas só foi comprovada após a morte de Maxwell, em 1888.

Em vista disso, foi contemplado o Espectro Visível que une a teoria newtoniana, juntamente com as ondas eletromagnéticas estudadas por Maxwell.

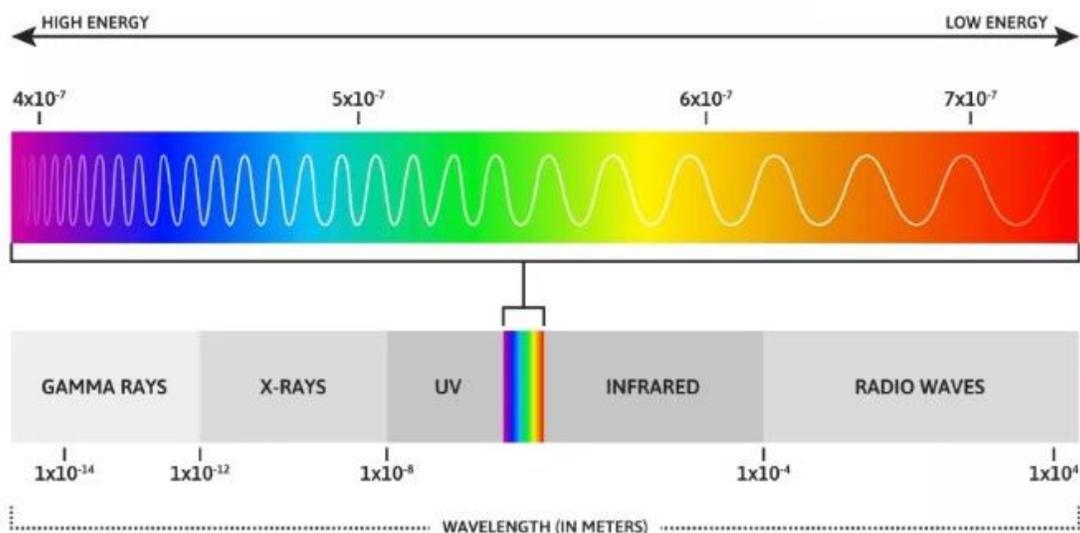
O espectro visível, mostra as ondas eletromagnéticas que conseguimos visualizar diante da óptica. O mesmo varia entre seres humanos e animais, pois consiste em características fisiológicas distintas. Vamos observar:

Figura 3 - Diagrama do espectro visível das cores.

⁴ Christiaan Huygens (1629-1695) - Inventor neerlandês, físico, engenheiro astrônomo. Consagrado uma das personalidades mais importantes para os avanços científicos de sua época.

⁵ James Clerk Maxwell - físico matemático escocês, conhecido especialmente pela sua teoria do eletromagnetismo que interliga, magnetismo, eletricidade e óptica.

VISIBLE SPECTRUM



Fonte: Gaia Ciência (2022)

Neste espectro os comprimentos de ondas são variáveis, entretanto para aqueles que nós seres humanos somos sensíveis está entre 400 nm a 700 nm. Os demais comprimentos são de outros tipos de luz, como o infravermelho, raio-X, microondas, raio gama, ultravioleta que são utilizados em outras particularidades.

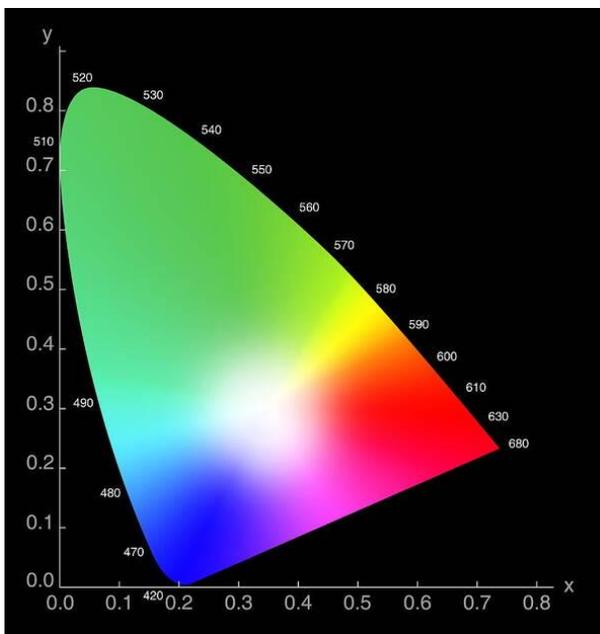
Dominic Glynn, cientista de cor dos estúdios Pixar, pontua que a captação fica responsável pelos olhos, já a produção das cores fica completamente responsável pelo cérebro, pois sem a luz presente e necessária, não conseguimos enxergar a cor. Quando a luz reflete em um objeto a energia que esses comprimentos de ondas possuem, passam pela pupila e retina. Na retina, essas ondas entram em contato com as células fotorreceptoras: os cones e os bastonetes. De acordo com o Centro de Oftalmologia Avançada (2019), os cones são as células responsáveis pelos atributos de matiz e saturação. Já os bastonetes são encarregados da luminosidade. Após esse processo, há a transformação em impulsos nervosos que transmitem sinais até o cérebro, chegando assim ao córtex visual.

Em algumas partes desse processo possui semelhanças com as câmeras fotográficas e monitores. Como por exemplo, a abertura do diafragma de uma câmera é responsável por permitir

a passagem de luz, podendo reduzi-la, semelhante a pupila que regula a quantidade de luz que passa pelos olhos. Já as telas e monitores que após os grandes avanços da tecnologia vem ganhando destaque no mercado, um simples monitor de computador possui milhares de pixels, a menor unidade para se referir a uma imagem. Nestes pequenos quadrados há um sistema conhecido por fósforo que corresponde semelhantemente com as células dos cones que encontra-se na retina, sendo essencial para os olhos compreenderem as cores através do processo citado acima.

Um outro ponto importante, são as cores que a visão consegue visualizar em uma maior escala e outras nem tanto. Segue abaixo um gráfico que exemplifica essa informação.

Figura 4 - Gráfico CIE 1931 XYZ.



Fonte: Buy Sites (2024)

O gráfico acima foi instituído em 1931 pela Comissão Internacional de Iluminação, ele representa a captação de cores através do olho humano que possui três tipos de células que recebem os comprimentos de onda sendo eles curtos (S), médios (M) e longos (L). Os cones presentes nos olhos, são responsáveis pela visão precisa, inclusive das cores. Como é perceptível no gráfico, a cor verde é a predominante, isso ocorre pois os olhos possuem mais cones verdes. Conseguimos

visualizar que as demais cores como vermelho, azul e variantes não são predominantes e isso ocorre pela menor quantidade de cones para ter a precisão destas cores.

A SEMIÓTICA DA COR

A cor além de possuir suas características particulares em relação a sua constituição física e fisiológica, atende-se pela criação de signos, sendo ele um estudo da semiótica que compreende a elaboração de significados a um objeto que na maioria das vezes não é palpável, como neste contexto é a cor. Sendo assim cada cor de acordo com seu significado atribuído, terá uma interpretação.

Para NÖTH e SANTAELLA (2017)⁶ A semiótica é, em sua primeira definição,

“[...] a ciência dos sistemas e processos sógnicos na cultura e na natureza. Ela estuda as formas, os tipos, os sistemas de signos e os efeitos do uso dos signos, sinais, indícios, sintomas ou símbolos. Os processos em que os signos desenvolvem o seu potencial são processos de significação, comunicação e interpretação.”

Ou seja, através deste estudo consegue-se identificar situações e imediatamente associar a algo. Aurélio Agostinho (354-430)⁷, pontua exatamente esta situação, pois os signos além de esboçar seus devidos significados, eles vão ao ponto de associar algo em específico a ele. Podemos ver esse fato no seguinte exemplo: o dia está nublado e algumas nuvens estão acinzentadas, e de imediato alega-se que irá chover.

A cor acinzentada é diretamente ligada com a ideia de chuva, ao dizer que irá chover ao observar o céu, a interpretação é feita levando em conta a cor como um signo, indicando a mudança de clima. Dessa forma, a cor torna-se um signo que compartilha a ideia de chuva.

⁶ Winfried Nöth, alemão, linguista e semiólogo. Lucia Santaella, brasileira sendo uma das principais divulgadoras do pensamento semiótico de Charles Peirce no Brasil. Ambos escreveram o livro *Introdução à Semiótica*, publicado pela editora Paulus em 2017.

⁷ Aurélio Agostinho de Hipona (354 d.C - 430 d.C), ou mais conhecido por Santo Agostinho, é um dos filósofos e teólogos mais importantes do século do cristianismo.

Charles Sanders Peirce (1839-1914) foi um filósofo, no qual fez estudos em relação à semiótica. Uma de suas teorias é a Semiose, processo no qual o signo possui o efeito cognitivo a respeito do intérprete, isto é, quando o signo chega até o receptor tendo assim a interpretação devida.

O linguista e filósofo, suíço, Ferdinand de Saussure (1857-1913), pontua em sua teoria que a língua é constituída através de uma unidade simples que ao ser agrupada resulta em unidades complexas, adquirindo a junção do ‘significante’ com o ‘significado’. Considerando essa teoria, a cor pode ser vista como uma linguagem, não de maneira descritiva, já que quando é uma única cor é mais simples para identificar e ao ser agrupada em uma paleta de cores a sua interpretação pode ser diferente.

As cores podem ser interpretadas tanto por signos visuais ou até mesmo quando são utilizadas separadamente para representar algo.

Um exemplo disto é o uso de extintores de incêndio, cada um possui uma cor para representar a suas distinções; Água, vermelho; Pó químico, azul e CO₂, preto. Neste caso, observa-se que não necessariamente a cor representou os extintores de forma literal a qual a sociedade está acostumada, como o extintor de água ter a cor azul, para assim associar com a água. Logo, a cor foi concedida para simbolizar e distinguir eles, com um propósito, mas que foge dos padrões que são interpretados socialmente.

Observando os diversos períodos da arte, compreende-se que desde muito tempo a humanidade tem a vontade e o desejo de expressar seus pensamentos, através de qualquer meio possível. Tendo desde os períodos paleolítico até a contemporaneidade.

Como exemplo destes períodos, será citado apenas dois dentre esta linha temporal. Em obras do período Barroco, momento este que denota por característica de dualidade, bem e mal, céu e inferno e assim sucessivamente. Os contrastes são explícitos através da utilização de luz e sombra, presente em diversas pinturas, como observa-se abaixo.

Figura 5 - Pintura “A incredulidade de São Tomé” por Caravaggio.



Fonte: Arte até você (2019)

Caravaggio⁸, nesta obra conhecida por “A incredulidade de São Tomé (1601-1602) como em boa parte delas, representa as histórias bíblicas, e nesta exibe a dúvida de Tomé, um dos doze discípulos de Jesus que não acreditava em sua ressurreição. A imagem possui bastante contraste entre luzes e sombras, transmitindo um sentimento de algo oculto e isso conclui-se que o objetivo é justamente mostrar essa dúvida pelo lado direito - mais sombra - enquanto o lado esquerdo contém mais luminosidade. Caso um indivíduo não conheça a história por trás da pintura, as cores empregam o papel de passar a mensagem da imagem que ali está.

Já na época do Arcadismo que retomava conceitos clássicos como a inspiração na mitologia greco-latina, é conhecido também por neoclassicismo que visa o equilíbrio e a razão. Ademais, o período possuía características que transmitem a simplicidade, ideais iluministas, a busca pela perfeição, a pureza humana entre outras. A obra de Andrea Appiani⁹, é um retrato da Imperatriz Josefina de Beauharnais, veja a abaixo:

⁸ Michelangelo Merisi (1475-1564), habitualmente conhecido por Caravaggio, foi um dos pintores mais conhecidos na Itália, foi o pintor de grande contribuição para o período barroco.

⁹ Andrea Appiani (1754-1817), italiano, foi um designer e pintor neoclássico. Praticou suas habilidades na academia particular do pintor Carlo Maria Giudici.

Figura 6 - Pintura da Imperatriz Josefina de Beauharnais, por Appiani.



Fonte: Proenem (data não informada)

Através da imagem, conseguimos identificar as características do período. As cores realçadas na pintura não são exageradas em sua saturação e até mesmo em sua luminosidade, que podem simbolizar a pureza e delicadeza da imperatriz.

Com essas cores destacadas nas obras apresentadas, os artistas passam uma mensagem por meio delas, elas ajudam na criação de emoções que podem transmitir para aquele que a visualiza, tendo assim o objetivo dos artistas atendidos.

Eva Heller (2013) em seu livro *A Psicologia das Cores*, observa que a sensação transmitida por cada cor é definida através dos diversos significados nela presente que são perceptíveis. Heller, ainda pontua que quando o assunto é cor, há contextos muito mais amplos. As cores possuem pluralidades em seus signos, podem fornecer diferentes ideais, sendo variáveis através de culturas e costumes.

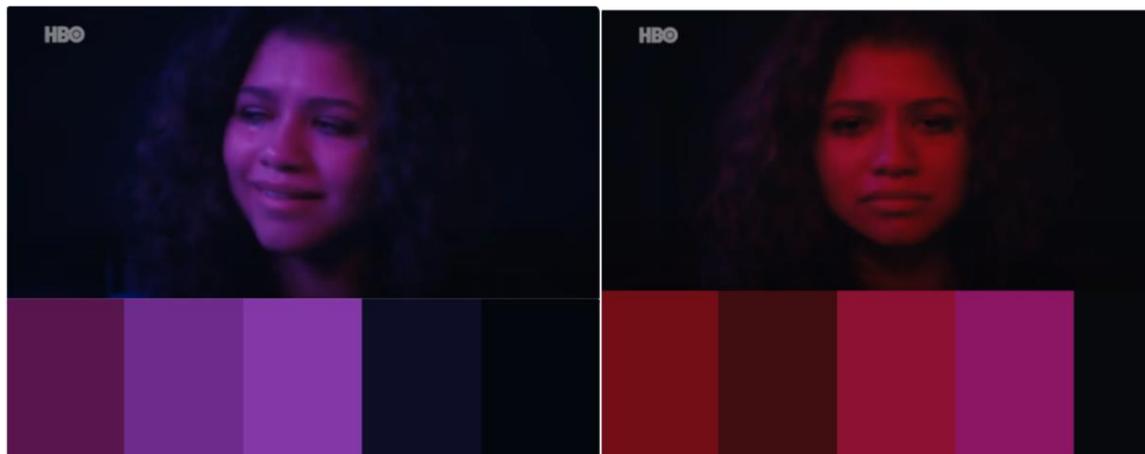
CORES EUFÓRICAS

A série *Euphoria* contempla em seus dezoito episódios divididos em duas temporadas as vidas de jovens no ensino médio juntamente com os problemas do cotidiano. Além de uma narrativa presente e completa, uma outra pauta que atraiu boa parte dos telespectadores foi a direção de arte, desde figurinos, maquiagem, cenários e principalmente a fotografia, impulsionaram o público a desbravar aquela nova obra audiovisual. O poder da arte ao redor dessa série, fez com que pessoas que não estavam por dentro desta novidade fossem informadas sobre o lançamento da série por meio de *trends*, tendências para o português nas quais consiste em vídeos virais que são replicados por pessoas. Estes vídeos continham a trilha sonora da série e havia a transição na qual a pessoa estava em um ambiente normal, algo do dia a dia e com um breve corte ela muda para as características visuais da série, desde cenário até a maquiagem e figurino. Ou seja, a hashtag *Euphoria* ficou por um bom tempo nas redes e assim fez-se um convite para o público.

Com toda manifestação sobre a série, a colorização foi algo que atraiu atenção, já que as cores faziam parte de toda obra e contribuíram para que a série fosse apresentada de uma maneira mais imersiva.

A atriz Zendaya, que interpreta Rue Bennet, personagem e narradora da série, inicia o primeiro episódio contando um pouco sobre a sua trajetória de vida e os momentos que passou. Sendo um deles a morte de seu pai, o que contribuiu para que ela tivesse o seu primeiro contato com as drogas. Quando Rue tem o seu momento de utilizar conteúdos ilícitos a série apresenta isso utilizando não somente a atuação da atriz, mas toda a iluminação a sua volta, como está nessas duas imagens abaixo:

Figura 7 - Rue utiliza ilícitos enquanto passa por momentos difíceis.

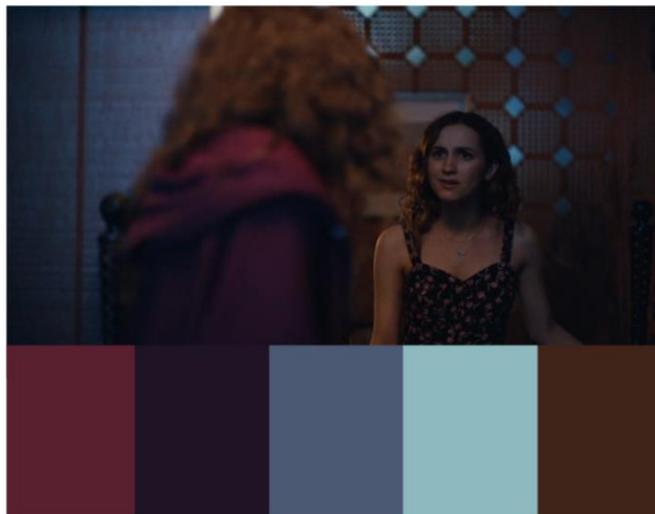


Fonte: HBO (2019)

Na cena as cores seguem esse padrão e há uma rotatividade entre elas, que são azul, roxo e rosa, o que acaba sendo a estética nesta temporada da série. Analisando esta cena e utilizando o livro de Evan Heller (2000), pode-se denotar que o roxo associa a um sentimento ambíguo e atrelado com o preto tem essa ideia de algo oculto e mágico. Já a cor rosa é atrelada com o irreal e que transmite a ideia de sentimentos. Sabemos o que Rue expressa, mas não aprofundamos em seus sentimentos e saber o que ela sente é um mistério até então.

Neste mesmo episódio temos a apresentação das irmãs Lexie e Cassie e a apresentação consegue evidenciar pontos que apoiam os demais acontecimentos da série até a segunda temporada. Como Lexie está menos evidenciada nesta temporada do que Cassie.

Figura 8 - Primeira aparição de Lexie.



Fonte: HBO (2019)

Rue e Lexie se conhecem desde pequenas, entretanto houve um afastamento entre elas. Lexie em sua primeira aparição não é tão enfatizada, as cores predominantes que preenche essa cena são menos saturadas e possui uma matiz diferente de sua irmã Cassie. O azul é a cor mais utilizada neste momento, simbolizando a confiança de Rue em Lexie.

Figura 9 - Primeira aparição de Cassie.



Fonte: HBO (2019)

Por mais que as cores aqui sejam ainda mais terrosas, identifica-se um ambiente ainda escuro com pouca presença de luminosidade, apenas o seu rosto é evidenciado como uma espécie de áurea em Cassie. As cores falam bastante da personagem, já que ela é delicada, simples, até mesmo nas roupas que utiliza em seu dia a dia, usando tons pastéis que transmite a mensagem de algo mais suave e tranquilo. Adiante pode-se dizer que essas diferentes tonalidades de marrom contribuem para falar da feminilidade de Cassie, de acordo com uma simbolização antiga.

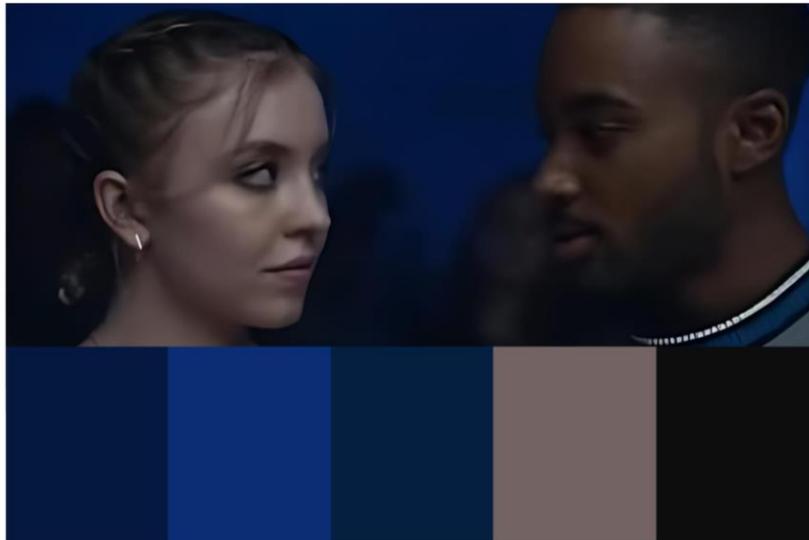
Figura 10 - Rue deitada na cama determinada a mudar.



Fonte: HBO (2019)

Além de comumente, o verde é associado à esperança calma e segurança. Rue após fazer um teste de drogas, o que foi pedido por sua mãe, decide então não usar mais. Ela também está frequentando a reabilitação de jovens da igreja o que a impulsiona a ficar livre do vício. O laranja que está no lado direito da imagem está confirmando esse sentimento e dando veracidade a ele. No livro *"A psicologia das cores"* a autora pontua que "[...] o laranja combina as contradições do vermelho e do amarelo, fortalecendo seus pontos em comum." Sendo a proximidade entre as matizes das duas cores, mostrando que essas cores indicam força, prosperidade e desejo.

Figura 11 - Cassie e Mckay em uma festa.

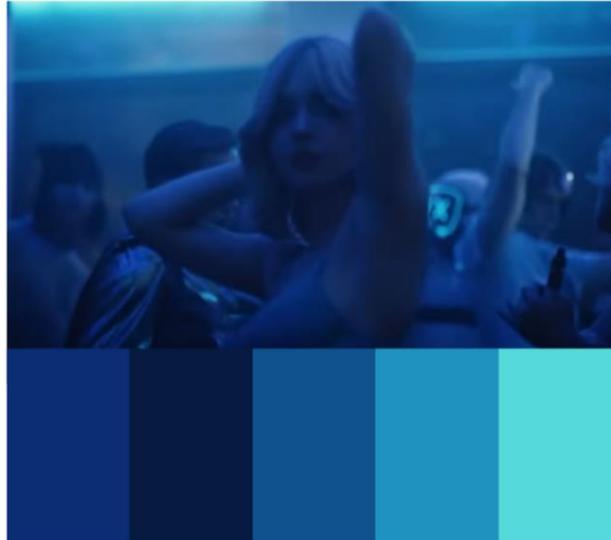


Fonte: HBO (2019)

Até o momento Cassie foi apresentada com cores mais claras, nesta cena podemos perceber o contrário. A cor azul é bem presente e por fazer parte do cenário da festa contribui para mostrar a confiabilidade de Cassie em McKay e vice-versa, já que ele é o seu namorado. A cor azul, em poucos casos é atribuída para a tristeza, com o estudo feito por Eva Heller (2000), a cor azul foi interligada com os seguintes pontos: simpatia, harmonia e confiança.

Isso acontece em um outro episódio com Cassie, onde ela está em outra festa e após terminar seu relacionamento com Mckay, decide sair de casa. Veja a seguir:

Figura 12 - Cassie dançando na festa de Halloween.



Fonte: HBO (2019)

A festa de Halloween está com cores predominantemente azuis, o mesmo que acontece na cena anterior, o que pode sinalizar a mesma coisa dito acima, a confiança que Cassie está sentindo, enquanto do outro lado da sala está um de seus amigos a observando. Quando McKay termina com a garota, ela começa agir diferente e tenta confiar ainda mais em si.

Como foi dito acima, Lexie, personagem que não é tão aprofundada na temporada, pode-se perceber a diferença na iluminação do quarto das irmãs Lexie e Cassie. Ambas dividem o quarto, mas na parte de Lexie há mais sombras do que luzes. Isso diz bastante coisa para o telespectador, pois não tem informações sobre ela, deixando a personagem como um mistério e até mesmo uma incógnita.

Figura 13 - Quarto de Lexie.

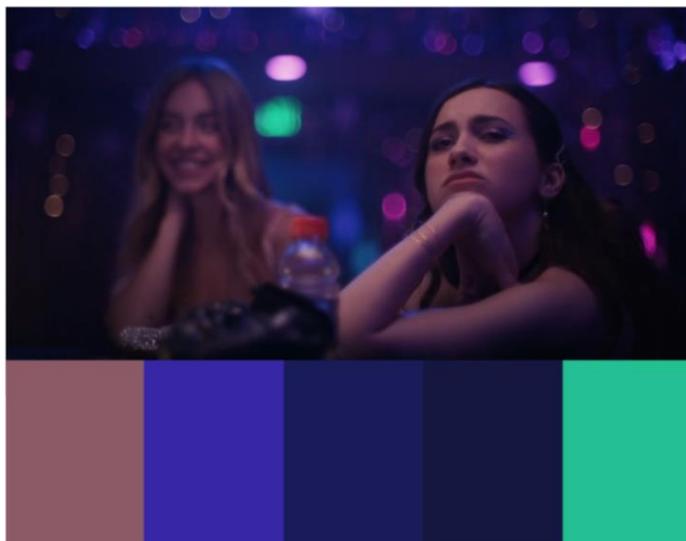


Fonte: HBO (2019).

Por mais que esteja a noite nesta cena, em grande parte da 1ª temporada, Lexie assume o papel de coadjuvante, ficando sempre em segundo plano de sua irmã, o que é explicado na segunda temporada.

No último episódio da temporada, ela começa a ganhar notoriedade e isso acompanhado de uma certa luminosidade, dando a entender que pode ganhar um destaque na temporada seguinte. A cena do baile, mostra uma Lexie diferente, que fala mais, que se expressa, o que foi diferente nos episódios anteriores. É interessante ressaltar que a paleta de cores quando comparada com a de sua primeira aparição com esta, as cores são semelhantes e o que as diferem é a luminosidade aplicada nelas.

Figura 14 - Lexie no baile de fim de ano da escola.



Fonte: HBO (2019).

Figura 15 - Rue e Jules conversando.



Fonte: HBO (2019).

Diante da vida conturbada de Rue, ela conhece Jules, o que a permite enxergar a vida de uma forma diferente. A garota desperta um sentimento em Rue que a cada passo a amizade se fortalece mais e chega a virar um romance na trama. Na cena nota-se variações de cores com menos

saturação, deduzindo amabilidade, tranquilidade e a delicadeza, algumas cores tem maior luminosidade e outras não. iniciando assim a relação das duas personagens. Sendo esse momento visto pela perspectiva de Rue, ela demonstra estar tão feliz e contente que não precisou utilizar nada para ter a mesma sensação, pois Jules já a deixa assim.

Em nove de janeiro de 2022 é apresentada ao público eufórico uma nova temporada na qual houveram grandes mudanças. No caso da personagem Rue, como foi abordado no início desta análise, quando a personagem utilizava conteúdos ilícitos as cores eram predominantemente variações entre o azul, roxo e rosa. Já nesta cena, consegue-se observar esta mesma situação, porém com uma nova perspectiva.

Figura 16 - Rue tem alucinações com seu pai.



Fonte: HBO (2022)

Rue, acaba de se entorpecer com drogas e fica à beira de sua cama, em poucos minutos ela começa a ter alucinações com seu pai e apresenta o quão era feliz com a presença do mesmo. Diante desta cena pode-se denotar a fraqueza da personagem e não a saciedade para usar a droga em si, mas diagnosticá-la como um vício. Na imagem destaca uma paleta mais intimista, não há

cores vibrantes como na primeira temporada, mas sim cores que retratam a subjetividade de Rue, permitindo com que o telespectador possa ficar mais envolvido com a história dela.

A personagem Lexie no último episódio da primeira temporada, vem ganhando mais visibilidade na trama. No primeiro episódio temos a sua interação com Fezco, personagem na qual desenvolve uma amizade. A imagem possui acordes cromáticos, ou seja, uma combinação de cores que juntas possuem uma causa imutável, Esse padrão segue a segunda temporada, além de transmitirem a felicidade e a intimidade que aos poucos os dois personagens vão ganhando. Isso também é apresentado na aproximação dos atores, quando iniciam a conversa ambos estão nos extremos do sofá e ao desenvolver a conversa a aproximação é notória como é apresentado na imagem.

Figura 17 - Lexie conversando com Fezco na festa de Ano Novo.



Fonte: HBO (2022)

Figura 18 - Lexie sentada à mesa observa sua família discutindo.



Fonte: HBO (2022)

Lexie sempre foi vista como a mais quieta e reservada, mas neste episódio percebemos os motivos e as razões por ela ser assim. Essas cenas do passado são apresentadas para contar o ponto de vista de Lexie. A paleta contém cores mais escuras, há presença de sombras, pois a cena quer identificar justamente que ela não era visível aos demais, mas que sempre esteve ali.

Um outro ponto que chama atenção é como o ambiente possui a influência do personagem e esses elementos são fundamentais para poder agregar valores ao mesmo.

Como foi apresentado anteriormente, o quarto da personagem Lexie era completamente escuro e sem algo que destacasse a personalidade dela. Entretanto alguns elementos foram possíveis de visualizar, pois nesta temporada ela torna-se uma das principais no enredo. A cena não foge das cores já presentes na temporada, porém temos a presença de iluminação e detalhes pequenos de seu quarto.

Figura 19 - Lexie em seu quarto.



Fonte: HBO (2022)

Diante da transformação de Cassie, seguida da última temporada, a garota acaba tendo uma obsessão pelo ex companheiro de sua amiga. A relação de Nate e Cassie acaba tomando posse dos pensamentos dela, como se vivesse para fazer aquilo dar certo. Ainda assim, não atingiu o seu objetivo e Nate não esquece a sua obsessão por Maddy, melhor amiga de Cassie. Eles discutem e gritam um com o outro deixando o clima tenso.

Figura 20 - Cassie discute com Nate.



Fonte: HBO (2022)

É dominante cores com menos luminosidade, pois o momento é de tensão e melancólico. A cor cinza, presente na paleta é complementar com a ideia de algo desfavorável e ruim, já que temos as seguintes cores cinza e marrom, que dão essa ideia e quando agrupadas com o preto enfatiza ainda mais esses sentimentos.

Próximo dos últimos episódios da série, Rue vai até a casa da amiga Lexie agradecer por ter mostrado à ela a sua existência e por perceber que era alguém. E tudo isso graças à peça de teatro criada pela amiga. Rue está sóbria e ela expressa seus sentimentos de maneira mais simples e mostra a sua sensibilidade. Lexie está ali apenas para ouvir a amiga e compreendê-la. A colorização favorece esse momento, através da junção de elementos tem-se demonstrado a subjetividade e a comoção para exemplificar o que Rue está sentindo e assim não ser mais um mistério. O verde surge como um elemento do quarto de Lexie, mas pode ter contribuído para trazer uma tranquilidade e calma que Rue deveria sentir para apresentar seus sentimentos.

Figura 21- Rue conversa com Lexie sobre a peça de teatro.



Fonte: HBO (2022)

Para complementar e finalizar esta análise de cenas, uma das cenas que ficaram marcadas nesta temporada foi da atriz Sydney Sweeney, que interpreta Cassie na série.

Figura 22 - Cassie chora olhando para o espelho.



Fonte: HBO (2022)

Essa cena se passa após Cassie sofrer uma decepção amorosa e começa a se sentir sozinha novamente. Ela chora e toda a situação em que está vivendo a deixa confusa sobre suas decisões. Além das cores da imagem representarem o seu sentimento e sua vulnerabilidade, as flores atuam como um elemento semiótico, já que podem indicar para a cena essa delicadeza e fragilidade que retorna para a personagem. Levando em conta a cor, ela assume a função de transmitir a emoção da personagem, o marrom, de acordo com os estudos analisado no livro “*A psicologia da cores*”, pode expressar algo vulgar e imbecil, o que pode ter sido um dos sentimentos de Cassie, pois se sentiu tola diante dos fatos e nunca percebeu que estava passando pelo o que a amiga passava com Nate.

Para ter um comparativo além das cenas aqui apresentadas, através dos *posters* de divulgação da série, podemos deduzir o que será esclarecido nas temporadas.

Figura 23 - Posters de divulgação 1º e 2º temporada.



Fonte: Adoro Cinema (2022)

Tendo em vista essas imagens observa-se a diferença de estética e as cores que diferem uma da outra. Na primeira imagem à esquerda, estão dentro de um padrão azul, rosa e roxo, que emite a sensação psicodélica, mágica e oculto. Já na segunda imagem à direita a predominância é laranja com uma luminosidade maior, subentende-se uma subjetividade que possa abordar os sentimentos verdadeiros dos personagens. Com a análise feita acima, consegue-se compreender um pouco mais sobre a utilização dessas cores para cada temporada, ademais o que ajuda a contribuir essa identificação são as frases descritas nestes *posters*. Segundo a teoria de C.S. Pierce:

O signo pode ser um signo externo, escrito, falado, desenhado ou percebido pelos sentidos do intérprete de outra maneira ou ele pode ser um signo interno, um pensamento, ou uma ideia. (NOTH SANTAELLA, Winfried Lucia. “Introdução à Semiótica”, 2021).

Diante disso, compreende que a escrita nos *posters* também diz a respeito do que a série quer falar e abordar em ambas temporadas. As escritas no primeiro pôster *Feel Something*, traduzindo para o português “Sentir algo”, pode ser visto com a personagem Rue, ela sente muitas coisas ao usar drogas, porém quando está com Jules e sóbria sente as mesmas coisas, só que consciente o que torna para ela muito melhor, pois tem o controle de suas emoções e da razão. Já no segundo pôster, tem a frase *Remember this feeling*, traduzido fica “Lembre-se desse sentimento” temporada esta que há flashbacks e cenas do presente da série que explicam a história de outros personagens. Quando tem este momento, percebe-se na fotografia um certo nível de granulação da imagem, que permite a ideia de algo nostálgico, algo para recordar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise descrita na presente pesquisa, é possível inferir que a utilização das cores vai além de uma padrão estético para a narrativa, contribuindo para que uma paleta de cores seja cuidadosamente escolhida para transmitir as emoções devidas aos telespectadores.

Em primeiro lugar, a análise revelou que as cores são utilizadas de maneira estratégica para refletir os conflitos internos dos personagens. Em momentos em que os personagens estão conturbados com seus sentimentos após a utilização de ilícitos, encontra-se na cena a presença de

cores que associam a ideia alucinante. Cores como azul, roxo e rosa são o acorde cromático que define esses momentos, demonstrando a confusão e saciedade das personagens diante daquela sensação que muitas vezes está disfarçando algum sentimento mais profundo e oculto. Quando esses sentimentos são apresentados a colorização torna-se uma nova perspectiva, emitindo a singularidade e a complexidade de sentimentos de cada um da série, a cor predominante acaba sendo tons mais alaranjados e até mesmo terrosos.

Em uma abordagem estética, a construção da narrativa também é caracterizada pela presença das cores nas vestimentas de cada personagem, além da cor presente nas cenas, a roupa também colabora para mostrar o estado emocional desses personagens e como eles comportam-se diante das situações vivenciadas na trama. O uso de cores pastéis para as vestimentas de Cassie é evidente para apresentar a sua vulnerabilidade e delicadeza, porém em um outro momento na segunda temporada encontra-se a presença de novas cores que começam a ganhar mais saturação. Dessa maneira, no contexto da trama, a personagem queria ser notada por Nate, outro personagem que faz parte da série o qual tem um romance no decorrer da narrativa da segunda temporada.

Por fim, a diferença na colorização entre as duas temporadas de *Euphoria* sugere uma evolução na narrativa e no desenvolvimento dos personagens. A primeira temporada, com uma paleta de cores mais ousada e contrastante, reflete a intensidade e a turbulência das experiências iniciais dos personagens. Em contraste, a segunda temporada apresenta uma paleta mais suave e madura, indicando um aprofundamento nas histórias pessoais e uma maior introspecção.

Em suma, com este estudo será factível a importância de uma abordagem interdisciplinar do uso estratégico das cores em produções audiovisuais, em conjunto com suas implicações emocionais para essas obras, como acontece na série *Euphoria*. A colorização é a ferramenta da narrativa que enriquece a compreensão do público sobre os personagens e suas jornadas emocionais, contribuindo também para que ela fique conhecida por ser marcante e memorável aos telespectadores eufóricos.

A cor, por sua vez, é subjetiva e com essas particularidades que dependem de contextos e culturas podem ter infinitas interpretações a seu respeito e também em sua utilização. Em alguns casos uma cor é utilizada para esboçar o oposto de seu significado e assim torna-se livre uma nova abordagem.

REFERÊNCIAS

A matemática por trás das cores do computador. Cotia, 22 dez 2021. Disponível em: <https://mentalidadesmatematicas.org.br/a-matematica-por-tras-das-cores-do-computador/#:~:text=Um%20monitor%20de%20computador%20tem,da%20cor%20pelo%20olho%20humano..> Acesso em: 01 abr. 2024.

COMO a gente enxerga cores? **Centro de oftalmologia avançada**, 2022. Disponível em: <https://www.coa.com.br/como-gente-enxerga-cores/> . Acesso em: 04. abr. 2024

BUENO, Mácio (ed.). **A Teoria das Cores de Leonardo Da Vinci.** 2015. Disponível em: https://buenooleosobretela.blogspot.com/2015/06/a-teoria-das-cores-de-leonardo-da-vinci_81.html. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRITO, Nathaly Barboza de; REIS, José Claudio de Oliveira. A teoria das cores de Goethe e sua crítica a Newton: Goethe 's theory of colors and his criticism of newton. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 288-298, dez. 2016. Disponível em: https://www.sbhc.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=2799. Acesso em: 09 nov. 2023.

CIÊNCIA, Gaia. **O que é visível?** 2022. ilustração. Disponível em: https://gaiaciencia.com.br/o-que-e-luz-visivel#google_vignette. Acesso em: 23. mar. 2024.

COMO nossos olhos se comparam com as câmeras fotográficas? 2018. Disponível em: <https://portaldavisaocuritiba.com.br/como-nossos-olhos-se-comparam-com-cameras-fotograficas/> . Acesso em: 10. abr. 2024.

DA SILVA, Fabio W.O. A evolução da teoria ondulatória da luz e dos livros didáticos. **Revista Brasileira de Ensino de Física.** Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p 149-159, 2007.

DESCONHECIDO (ed.). **Experiências sobre a luz e cores:** como Newton explicou a separação das cores da luz do sol. Como Newton explicou a separação das cores da luz do sol. Disponível em: <https://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/wagnerldjr/newton/experiencias.htm>. Acesso em: 13 dez. 2023.

DESCONHECIDO. **Espaço de cores CIE (1931) XYZ.** Disponível em: <https://lightcolourvision.org/dictionary/definition/cie-1931-xyz-colour-space/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

EUPHORIA. Direção de Sam Levison, Augustine Frizzell, Jennifer Morrison e Pippa Bianco. Produção de Tyler Romary, Philipp A. Barnett, Jamie Feldman e Kenneth Yu. Intérpretes: Zendaya, Maude Apatow, Angus Cloud, Eric Dane, Alexa Demie, Jacob Elordi, Barbie Ferreira, Nika King, Storm Reid, Hunter Schafer, Algee Smith, Sydney Sweeney, Colman Domingo, Javon Walton, Austin Abrams e Dominic Fike. Roteiro: Ron Leshem, Daphna Levin e Tmira Yardeni. Música: Labrinth e Gustave Rudman Rambail. Los Angeles, Califórnia: A24 Television, The Reasonable, Little Lamb, Dreamcrew, Tcdy Productions, 2019. 16 episódios e mais dois especiais (61 min.), Série, son., color. Legendado.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação:** a construção biofísica da linguística. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2001. 148 p.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021. 311 p.

HUGO, Vitor (ed.). **O que é cor? Conceito, percepção e exemplos de cores do mundo:** a cor é apenas uma reflexão da luz de um objeto que chega aos nossos olhos, sendo decodificada em nosso cérebro, interpretando como uma cor. A cor é apenas uma reflexão da luz de um objeto que chega aos nossos olhos, sendo decodificada em nosso cérebro, interpretando como uma cor.. 2021. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/cor/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

JORNALISMO, Portal. **Movimentos Artísticos - Caravaggio.** 2021. pintura. Disponível em: <https://jornalismosp.espm.edu.br/movimentos-artisticos-caravaggio/>. Acesso em: 20. jun. 2024.

MARIA, José (ed.). **Teoria das cores de Aristóteles até hoje 1:** teoria das cores de aristóteles até hoje. Teoria das cores de Aristóteles até hoje. 2019. Disponível em: <https://josmariadisdacruz.blogspot.com/2019/03/teoria-das-cores-de-aristoteles-ate.html>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PEREIRA, Carla. **A cor como signo:** fundamentos para uma abordagem semiótica das cores no design. Estudos em Design, Rio de Janeiro, v.1, n. 31, p. 06-20, 2023. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/download/1574/550>. Acesso em: 17. jun. 2024.

PIXAR ANIMATION STUDIOS. Khan Academy (org.). **Color Science:** introduction to color. Introduction to color. Disponível em: <https://www.khanacademy.org/computing/pixar/color>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Por que nossos olhos enxergam cor?. Minas Gerais, 16 jan 2019. Disponível em: <https://www.coa.com.br/por-que-nossos-olhos-enxergam-cor/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PROENEM. **Arcadismo - Arte e contexto.** pintura. Disponível em: <https://proenem.com.br/enem/literatura/arcadismo-arte-e-contexto/>. Acesso em: 20. jun. 2024.

RIBEIRO, Jair Lúcio Prados. "SOBRE AS CORES" DE ISAAC NEWTON - UMA TRADUÇÃO COMENTADA. **Revista Brasileira de Ensino de Física.** Brasília, v 39, n. 4, ed 4604, 2017.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Introdução à Semiótica:** passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Editora Paulus, 2017. 256 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Olho Humano.** São Paulo. Moodle USP Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/54518/mod_resource/content/1/Olho%20humano%20e%20cores.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

VESTIBULARES, Totem. **As cores também caem no enem!**. ilustração. Disponível em: <https://totemvestibulares.com.br/as-cores-tambem-caem-no-enem/>. Acesso em: 22. mar. 2024.